

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

29 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIV

DESTERRE - Quinta-feira, 10 de Agosto de 1882

N. 61

ASSIGNATURAS	
PARA A CAPITAL	
Semestre.....	5\$000
FÓRA DA CAPITAL	
Semestre.....	6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	
Numero avulso.....	100 rs.

## SECÇÃO OFICIAL

### Governo da Província

#### EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 3 DE AGOSTO DE 1882

Acto.—Exonerando, a seu pedido, o cidadão Virgilio dos Reis Vazza, do cargo de professor público do arraial da Cachoeira, em Cannasvieiras.

Communicou-se, pela secretaria, à thesouraria provincial, e ao dr. director da instrução pública.

Portaria.—Concedendo ao dr. Francisco José Alves de Albuquerque, juiz de direito da comarca de S. José, três meses de licença, com ordenado, na fórmula da lei, para tratar de sua saúde.

A thesouraria geral, n. 505.—Declarando que foi encarregado o engenheiro Alberto Ferreira de Abreu, para fiscalizar, desde seu princípio, a obra do cais que se tem de construir no edifício da alfândega d'esta capital.

Communicou-se ao engenheiro Alberto Ferreira de Abreu.

A mesma, n. 566.—Mandando pagar a Bacis Joane, a quantia de 128000, proveniente da condução feita, em uma carroça, de dous-douzentos para o hospital da sede das ex-colônias Itajahy e Príncipe D. Pedro.

A mesma, n. 567.—Declarando que, por ofício de 1º do corrente, participou o dr. Francisco José Alves de Albuquerque, haver, na mesma data, entrado no exercício do cargo de juiz de direito da comarca de S. José.

A thesouraria provincial, n. 145.—Mandando pagar, a Alexandre Margarida, gerente da typographia Regeneração, a quantia de 90\$000 rs. constante da conta inclusa.

Ao dr. inspector de hygiene publica. Declarando que, em vista do que representou o dr. chefe de polícia, em ofício de 1º do corrente, esta presidência recomendaron ao referido dr. chefe de polícia que autorisasse as autoridades policiais de S. José, a passarem atestados aos indigentes atacados das variúlas, para o fim de serem fornecidos de remedios pelo pharmaceutico Christovão Joaquim de Oliveira, observando-se as instruções dadas a semelhante respeito.

Communicou-se ao dr. chefe de polícia, e ao pharmaceutico Christovão Joaquim de Oliveira.

Ao comandante do corpo policial, —Declarando que, por despacho de hontem, deferiu o requerimento do guarda sob seu comando, Bernardino Cesar de Alexandrino e Souza, pedindo baixa do serviço.

Ao delegado de polícia de Itajahy.—Declarando que tendo participado à thesouraria da fazenda, em ofício de 1º do corrente, que, na noite de 17 para 18 de mez de Julho findo, fôra arrombada a porta do armazém sito em Blumenau, onde estavam guardados diversos objectos pertencentes ao Estado, cumpre que vme informe quais as diligências empregadas para descobrir os autores d'esse roubo.

DO DR. SECRETARIO

Ao dr. juiz de direito da comarca de S. José, Francisco José Alves de Albuquerque.—Declarando que S. Ex. o sr.

dr. vice-presidente da província, fica a seu ofício de 1º do corrente, de haver v. s., na mesma data, entrado no exercício do cargo de juiz de direito da comarca de S. José.

Dia 4

Acto.—Nomeando 2º oficial da secretaria da presidencia, o amanuense Camillo Cardozo da Costa.

Communicou-se à thesouraria provincial, em ofício n. 146.

Acto.—Nomeando o cidadão José Joaquim de Souza Angelu, para exercer provisoriamente os ofícios de Partidor e Contador do termo da capital.

Communicou-se ao dr. juiz de direito da capital.

A thesouraria geral, n. 568.—Mandando pagar ao guarda-mobilha do palacio d'esta presidencia, Emílio Cantano Marques Aleixo, a quantia de 23\$80 rs., importancia da conta junta.

Ao capitão de porto, n. 71.—Fica sciente, pelo seu ofício de 3 do corrente, de ter sido julgado apto para o serviço e alistado na companhia de Aprendizes marinheiros o menor Eduardo.

Ao dr. inspector de hygiene publica.—Remetendo, para informar, os ofícios datados de hontem, da camara municipal da capital e do presidente da S. José.

Ao mesmo.—Declarando que, n'esta data, se recomenda ao comandante da fortaleza de Santa Cruz, que receba e tenha em boa guarda os objectos que V. S. lhe enviar.

Communicou-se ao comandante da fortaleza de Santa Cruz.

Ao juiz municipal da capital.—Declarando que, n'esta data, fica expedida a necessaria ordem, ao comandante do corpo policial, para prender o guarda José Maria Chacon e apresentá-lo a vme, assim como duas pracas para conduzil-o até a cidade de Itajahy.

Communicou-se ao comandante do corpo policial.

Ao juiz de orphões da Laguna.—Declarando que, tendo sido novamente inspecionado e julgado apto para o serviço o menor Virginio, de que trata o seu ofício de 30 de Junho ultimo, foi o mesmo menor alistado na companhia de Aprendizes marinheiros, pelo que convém que vme informe se o respectivo pai, Porfirio Francisco da Conceição, desiste do premio a que tem direito pelo afastamento do seu filho.

A' Francisco Duarte da Silva Junior.—De posse do ofício datado de hoje, que v. s. me dirigio, convideando-me para assistir à festa do Senhor Bom Jesus, que se tem de celebrar na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, declaro-lhe, em resposta, que agradeço esse convite e assistirei à festividade, si me fôr possível.

Dia 5

Acto.—Nomeando o cidadão José Maria de Souza, para reger interinamente a escola do arraial do Gravatá, na freguesia de Itapocoroy.

Communicou-se à thesouraria provincial, em ofício n. 147, e ao dr. director da instrução publica.

A thesouraria geral, n. 570.—Declarando que satisfaz a exigencia constante no aviso junto por cópia, do ministerio do imperio, datado de 27 de Julho findo, relativamente às despesas feitas com as epidemias em diversos pontos da província.

A' Emydio Manoel da Silva.—Acetando o oferecimento feito em seu ofício de 28 de Março findo, de uma casa para n'ella funcionar gratuitamente a escola do arraial do Gravatá, na freguesia de Itapocoroy.

DO DR. SECRETARIO

A' thesouraria provincial.—Declara-

rando, de ordem do Exm. Sfr. dr. vice-presidente da província, que a professora vitalicia da freguesia de S. Antônio, D. Iznei de Patrocínio Ferreira Xavier, entrou, no dia 15 de Maio no gozo de tres meses de licença, doitando como sua substituta D. Maria José Pereira Serpa Avila.

presidencia da província de Santa Catarina, 7 de Agosto de 1882. — Joaquim Augusto do Ltvamento.—Nesta secretaria da presidencia da Santa Catarina, foi publicada a presente sentença, nos 7 dias do mes de Agosto de 1882.—O secretario, Dr. Diocleciano da Costa Doria.

## SECÇÃO GERAL

### NOTICIAZIO

Seguiu no vapor S. Lourenço para a cidade da Laguna o nosso distinto amigo Dr. Duarte Schutel, inspector de Hygiene Pública, afim de providenciar ácerca do estado sanitario daquela cidade, onde se tem desenvolvido a epidemia de bexigas.

Acha-se entre nós vinda do Rio Grande do Sul, a companhia Gymnastica Acrobatica e Mimica da qual são directores os srs. José Bozan e André Valentim, sendo este ultimo artista já conhecido do nosso publico.

E de esperar que o nosso publico tão bondoso como é em proteger aos artistas que visitão a nossa capital não deixará por certo de concorrer com sua presença ao circo Uruguayo.

Chamamos attenção dos nossos leitores para o annuncio da mesma companhia publicado na secção competente.

Com a devida pompa e brillantismo, foi este anno celebrada a festividade da gloriosa imagem do Senhor Bom Jesus, pelos seus devotos, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

Alguns devotos da rua do Menino Deus festejaram com exuberância o dia de S. Bom Jesus, queimando á noite um lindo fogo de artificio, fabricado por alguns curiosos, e illuminando toda a rua com lampées de cores.

A concurrencia foi enorme, ardendo muito bem os fogos, capazes de competir com os que se fabricam na corte.

As sociedades musicais Guarany e Trajano, nos seus respectivos coretos, abrillantárião os festejos, tocando até uma hora da madrugada escolhidas peças de seus variados repertórios.

Foi grande a concurrencia de povo a esses festejos.

Lê-se no Morning Post:

«No dia 25 de Abril de 1882, os empregados dos Srs. John Brinsmead & Sons, de Londres, offertaram ao príncipe Leopoldo, duque d'Albanie e á公主 Helena de Waldeck, um grande piano obliquio, de magnifico trabalho, ornado, estylo Adam.

Este piano é de 7 octavas e 1/3, foi feito com os ultimos aperfeiçoamentos e tem um ter-

ceiro pérola que produz efeitos os mais melódiosos, pois sustenta o som durante um tempo quasi indefinido.

## ELEIÇÃO MUNICIPAL

No dia 6 do corrente teve lugar o 2º escrutínio para a eleição de vereadores da câmara municipal da capital.

O resultado foi o seguinte, compreendendo todas as paróquias do município, excepto do Rio Vermelho:

	Votos
1 João Antônio Monteiro Braga	68
2 Joaquim de Souza Lobo	64
3 Antonio Venâncio da Costa	60
4 José Ramos da Silva Junior	61
5 João Custodio D. Formiga	54
6 Antonio Alves da Cunha	46
7 Ricardo Martins Barbosa	40

São liberados os tres primeiros conservadores os tres seguintes.

Tendo sido eleitos em 1º escrutínio 3 liberais e 2 conservadores, a nova câmara ficará composta da seguinte forma:

	Votos
1 Manoel Joá Soares	
2 João Damasceno Vidal	
3 Bento Costa Vinhas	
4 João Antônio Monteiro Braga	
5 Joaquim de Souza Lobo	
6 Antonio Venâncio da Costa	

	Votos
7 Amphiolino Nunes Pires	
8 Conde Joaquim Eloy de Medeiros	
9 José Ramos da Silva Junior	
10 João Custodio D. Formiga	
11 Major Antônio Alves da Cunha	

São imediatos em votos os seguintes senhores votados em 1º escrutínio:

	Votos
Ricardo Martins Barbosa	
José Delfino dos Santos	
Marciano José de Carvalho	
Henrique Silveira da Veiga	
José Antônio Dias	

Eis a votação das diversas paróquias.

	Votos
JOÃO A. MONTEIRO BRAGA (L.)	66
JOAQUIM DE SOUZA LOBO (L.)	64
JOÃO C. DIAS FORMIGA (G.)	54
JOSÉ RAMOS DA SILVA JUNIOR (G.)	48
RICARDO M. BARBOSA (Clas.)	31
ANTÔNIO ALVES DA CUNHA (G.)	8
ANTÔNIO VENÂNCIO DA COSTA (L.)	3

	Votos
ANTÔNIO VENÂNCIO DA COSTA	16
JOSÉ RAMOS DA SILVA JUNIOR	13

	Votos
ANTÔNIO VENÂNCIO DA COSTA	14
ANTÔNIO ALVES DA CUNHA	14

	Votos
SANTO ANTONIO	13
ANTÔNIO VENÂNCIO DA COSTA	9
ANTÔNIO ALVES DA CUNHA	2

	Votos
ANTÔNIO VENÂNCIO DA COSTA	9
ANTÔNIO ALVES DA CUNHA	7
RICARDO MARTINS BARBOSA	3

CANNAS-VIEIRAS

Antonio Alves da Cunha	8
Antonio Venâncio da Costa	4
Ricardo Martins Barbosa	4

## CORRESPONDENCIA

Porto-Alegre, 28 de Julho 1882.

—Estamos em plena maré de *contos* maravilhosos. As pittorescas narrativas das *Mil e uma noites* empalidecem em presença dos *contos* reais que, em avultadíssima somma, vão engordar *alguns peixinhos* residentes na celebre barra do Rio-Grande.

A diferença é que aquelles tiveram por teatro um verdadeiro paiz de fadas criado pela rica imaginação árabe para pa-satempo agradável de milhares de leitores, e que estes, além de serem muito reais, vão ter emprego no insôndromo sorvedouro da barra que dá ingresso à navegação desta Província, para satisfação de alguns felizes mortaes, e em perda para todos.

Esta poeisia consummada a condenação dala é estrada de D. Pedro I, unica taboa de salvação para essa infeliz Província, propositalmente votada a eterno ostracismo!

Se não me falha a memória, eu já tinha vaticinado, em uma das minhas ultimas missivas, esse fatal desenlace para o progresso de Santa Catharina, que tem na sua vizinha uma rival poderosa. Parece que a não de aotrás fatalidade compraz-se em pezar sobre essa filha espúria do vasto território sul-americano; pois, nuncalhe concelem, ao mesmo, as migalhas dos lautos festins em que suas co-irmãs se banqueteiam!

Devem de estar, como realmente estão, radiantes os representantes e povo do Rio-Grande do Sul!

840 contos para estudos e trabalhos provisórios na barra; garantia de 7% sobre 14 mil contos para melhoramentos da barra; phárbes, catrais, lanchas e etc. etc. para a barra....

Bem se diz que este é o paiz das barras....

Não parece mesmo uma historia de *contos* a immensidade delles que se trata de accomodar na barra....?

SS. EEx. do Rio-Grande não ficarão, certamente esquecidos pelos felizes emprezarios da companhia que se propuser embolsar tão bella moquia!

840 contos foram votados pelo parlamento para se proceder a necessários e previos estudos sobre os melhoramentos de que for susceptível a predestinada barra; e ainda taes estu-

dos não tiverão começo já SS. EEx.º, exigem garantia de 7% sobre o capital de 14 mil contos em que SS. EEx.º, por sua alta reprece, organizará esses mesmos melhoramentos!

Para que pois esses 840 contos, se os estudos já estão feitos por SS. EEx.º?

E, se ha necessidade de estudo, para que garantir juros sobre um capital que ainda não foi orçado por profissionais de inteira competencia no assumpto?

O que é facto é que essas concessões estão sancionadas pelo parlamento, e isto importa, sem dúvida, na condenação da Estrada D. Pedro I, em que Santa Catharina punha as esperanças de melhor futuro.

Que importa que essas fertilissimas regiões centrais das duas Províncias fiquem privadas de uma via de comunicação rápida em demanda de portos fracos e comodos, se o *capricho* da cidade do Rio-Grande exige um louco desperdício dos dinheiros publico?

Que importa que o interesse geral prejudicado se aquella cidade unicamente vai nadar no ouro que o tributo forçado sobre as outras Províncias lhe ha de fornecer para despejá-lo na sua voraz barra....?

Que importa que o sonor do povo se esbanje desta fôrma se cada um de SS. EEx.º dirá lá para si: *Ande eu quente e ria-se a gente?*

Que importa tudo isso?

Ah! Sr. Dr. Taunay, V. Ex. tão escrupuloso em fiscalizar os dinheiros da nação, mesmo quando elles são gastos em socorrer os pobres necessitados; V. Ex. legitimo representante dos interesses de Santa Catharina deixará passar sem protesto esses enormes esbanjamentos que à titulação de barra vão ser feitos?

Consentirá V. Ex. que passe impenitente semelhante desperdício, sem antepôr-lhe um dos *restritos mandados*?

O Rio-Grande está em veia de obter muitíssimas concessões, da actual Camara Legislativa. Além das duas acima, noticiou-nos o telegrapho que o Sr. Canargo obteve que a repartição do Correio desta Capital passasse a ser da preifície class!

Para coroar a obra só falta mudar-se a Corte para a Província do Rio Grande do Sul. E' aproveitar enquanto que o Brasil for o Theoureiro...

—A atenção publica está voltada

para os negócios de Missões. Apesar dos protestos dos altos poderes de ambos os Estados para uma solução pacífica e no terreno da diplomacia, o espírito inquieto e belligoso que se nota nos nossos vizinhos argentinos não inspira grande confiança em suas promessas.

Accresce que para o territorio contestado envíaro elles mais forças e colonização, segundo as últimas notícias, o que parece contradizer as boas intenções que elles fingem possuir a nosso respeito. O que porem deve despertar mais a atenção do nosso Governo, é o systematico preparativo de guerra e aquisição de armamentos dos argentinos, factos incontestáveis, e que parecem futurar algum rompimento mais ou menos proximo com alguma nação poderosa, pois tem elles acumulado, com bastante sagacidade, muitos elementos bélicos em pouco tempo.

Por isso, qualquer artigo sobre tal assumpto é lido com avidez e por toda a parte commentado.

—Aqui chegou, no dia 10 do corrente e Exm. Sr. Dr. Ernesto Francisco dos Santos Lima, ex-Presidente dessa Província, o qual já assumiu a respectiva vara comercial para que ultimamente fôr nomeado.

—O Sr. Dr. Godoy, Presidente da Província desde o dia 15, anda visitando as Colonias, havendo a Reforma suspendido a guerra que lhe está movendo porque, segundo esse jornal proclama,—não costuma falar por trás de ninguem.

S. Ex. já regressou de sua excursão.

—A canhoneira Araguary que a 8 sahira do Rio-Grande somente pôde aqui chegar a 15 por haver-lhe faltado o necessário combustivel e ter reñido sempre ventos contrários. A seu bordo acha-se o nosso estimável e sympathetic patrício 2º Tenente Afonso Cavalcanti do Livramento, uma das esperanças da nossa armada.

—Seguiu para a Corte o Exm. Sr. Dezenembador Sulustiano Orlando de Araújo Costa que vai tomar assento na Relação de Belém.

—Os bandidos já estão de tal forma desarrumados que derão agora em aggredir as autoridades policiais. Em uns das ultimas noites, ao regressar do espectáculo o subdelegado, do 1º distrito Sr. Cornélio Bonone escapou de ser vítima de um tiro que lhe disparou o italiano Manoel Martins. Não é esse o unico

do que aceitando, respondeu Harris. Ainda que eu não tenha atravessado esta floresta, não me acharei, pensou eu, embarcado, para encontrar ali o meu caminho, costumado como estou aos pampas. Mas, ha uma questão mais grave, a dos viveres. Tenho só a quantidade necessaria para poder alcançar a fazenda de S. Félix...

—Sr. Harris, disse a Sra. Weldon, tivemos felicemente viveres em maior quantidade do que precisámos, e seremos felizes em dividir os convosco. —Pois então, Sra. Weldon, parece-me que tudo se arranjaria bem, o que podemos partilhar.

Harris dirigiu-se para a ribeira esquerda da encosta, para encontrar o seu cavalo, no logar em que o tinha deixado, quando Dick Sand o deteve, fazendo-lhe, ainda uma pergunta. A ideia de abandonar o litoral para se embrenharem no interior do um paiz e pelo meio de uma interminável floresta, não agrada muito ao noviço. O marinheiro reaparecia n'elle, e, antes de subir ou descer a costa, parecia-lhe uma solução melhor.

—Sr. Harris, disse elle, em vez de vijarmos durante estas cento e vinte milhas no deserto do Atacama, porque motivo não seguir o litoral? distâncias por distâncias, não seria melhor dirigirmo-nos à cidade mais proxima, quer ao norte, quer ao sul?

## FOLHETIM

UM COMMANDANTE DE 15 ANOS

por JULIO VERNE

PRIMEIRO VOLUME

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO XIV

HARRIS

—Eles não estão nem nunca estiveram ao meu serviço, respondeu gravemente a Sra. Weldon.

Teríamos muita honra em servir-vos, Sra. Weldon, disse, então, o velho Thomas. Mas, que o Sr. Harris o saiba, não pertencemos a pessoa alguma. Eu fui escravo, é verdade, o começo, e como tal vendido na África, quando tinha seis anos; mas o meu filho, que está aqui, nasceu de um pae livre, e quanto aos meus companheiros que aqui estão, os seus parentes também são livres.

—Eu os felicito, replicou Harris, n'um tom que a Sra. Weldon não achou bastante sério. Nesta terra da Bolívia, de resto, não ha também mais escravos. Portanto, nada temos a recuar, e podemos andar tão livremente como se es-

conseguio adoçar Jack, mais do que a proposta de beijar o Sr. Harris.

A Sra. Weldon, bastante contrariada, apressou-se a mudar de conversa. Era preciso não desagravar a um homem que tinha oferecido tão generoso os seus serviços.

Dick Sand, durante este tempo, reflectia na proposta, que lhe parecia convidativa, de dirigirm-se à fazenda de S. Félix.

Era, como tinha dito Harris, uma viagem de duzentas milhas, através de florestas e de planícies, —viagem muito fatigante com toda a certeza, porque os meios de transporte faltavam inteiramente.

O jovem noviço fez, pois, algumas observações a este respeito, e esperou a resposta que o americano ia dar.

—A viagem é um pouco longa, com efeito, respondeu Harris, mas tanto ali a algumas centenas de passos atrás da encosta, um cavalo que ponha à disposição da Sra. Weldon e de seu filho. Para nós, não é nem difícil nem fatigante, fazer a viagem a pé. Além disso quando fallo em duzentas milhas era se fossa costeando, como já tenho feito a bordo de este rogado. Mas, se nos dirigirmos através da floresta, a distância diminuirá talvez de 24 milhas.

Ora, andando dez milhas por dia, parece-me que chegaremos à fazenda sem muito custo.

A Sra. Weldon agradeceu ao americano.

Mas a oferta do «cavallinho» não

foi aceita, respondeu Harris.

Ainda que eu não tenha atravessado

esta floresta, não me acharei, pensou eu,

embarcado, para encontrar ali o meu

caminho, costumado como estou aos

pampas. Mas, ha uma questão mais

grave, a dos viveres. Tenho só a

quantidade necessaria para poder alcan-

çar a fazenda de S. Félix.

—Sr. Harris, disse elle, em vez de vi-

jarmos durante estas cento e vinte

milhas no deserto do Atacama, por-

que motivo não seguir o litoral?

distâncias por distâncias, não seria

melhor dirigirmo-nos à cidade mais

proxima, quer ao norte, quer ao sul?

facto que ultimamente tem ocorrido por aqui, em desacato de autoridades.

—À Alfandega da Capital até 26 rendeu a quantia de 115.798\$030.

—Volteu de novo a gente e com ella o intenso frio que nos tira a vontade de continuar esta. Portanto, nenhuma vez.

Vosso—X.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

?

Pergunta-se ao Sr. major Antonio Nunes Ramos, inventurante e testamenteiro da fiaada D. Anna Francisca da Costa e Silva, cujo inventário já foi julgado por sentença há mais de três anos, como se deve entender quanto à sua declaração publicada em diversos jornais desta capital, que diz não poderem os supostos donos fazer transação ou vender a casa a que se refere em sua declaração? Quem será portanto o seu legítimo dono?

Sem dúvida, os legítimos donos são os legatários, que já venderão a referida casa, como consta da escritura pública.

Por que razão não promoveu a ação legal contra a venda de uma propriedade por supostos donos?

Desterro, 8 de Agosto de 1882.

O procurador dos legatários

ANDRÉ WENDHAUSEN.

### Manifestação

*Ulm. Exmo. Sr.*—Os abaixo assinados, tem a subida honra de vir perante V. Ex., manifestar a satisfação de que se acha possuídos, pela ciência que tiveram de haver o Governo Imperial, nomeado V. Ex., para o cargo de Chefe de Polícia da província do Espírito Santo.

Não podem os abaixo assinados, olvidar os innumeráveis serviços prestados por V. Ex. n'esta comarca, já como o seu primeiro Magistrado, distribuindo justiça com toda a imparcialidade aos seus jurisdicionados, sem distinção de cor política, e já em outros ramos de público serviço, especialmente no da instrução Pública.

E, firmes n'esta convicção, esporão que V. Ex., retirando-se d'esta comarca, recordar-se-há de um povo que, apesar de faltar-lhes a indispensável instrução, não deixa de reconhecer as excellentes qualidades que ornão á pessoa de V. Ex. quer como juiz, e quer como cidadão e amigo.

Depois de cumprimento os abaixo assinados o seu dever, com a presente manifestação, não podem deixar de demonstrar a V. Ex. o prazer de que se acha possuídos, ao lembrarem-se de que vai ficar vago o lugar tão dignamente ocupado por V. Ex., e difícil de ser preenchido por outro que, como V. Ex., saiba desfribuir justiça e captar as sympathias do povo de curitibanos. —Deos Guarde a V. Ex.—Villa de Curitibanos, 14 de Julho de 1882.—Ulm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Ferreira de Souza Pitanga, dígnio juiz de Direito da comarca.

José Alves Pires de Jesus, juiz municipal 2º suplente.—Firmo José A. Godim, promotor público.—Fernando G. da Silva, empregado provincial.—Padre Gregorio Fernandes Villanueva, vigário.—José Francisco de Carvalho, escrivão de orphãos.—Cyrino Antonio de Oliveira Piotto, collector.—Francisco Themotio de Sant'Anna, negociante.—Antonio Roiz d' Almeida, fazendeiro.—João Francisco Ignacio, empregado público.—Adam Gaetten.—Baldimino Rodrigues França.—Manoel Messias dos Santos Leal.—Philippe Hun.—Francisco Dias Baptista.—Jutino Moreira Leite.—Eduardo da Silva Ribeiro.—José Pereira de Souza Junior.—Aurelio Alves d'Assumpção Rocha.—José Irineu de Souza.—José Antonio Ribeiro.—João Caetano do Oliveira.—Alexandre Ferreira de Souza, 1º juiz

de paz.—João Domingues Garcia.—José Marçalino de Oliveira.—Clementino Alves d'Assumpção Rocha, juiz comissário.—João Domingues Garcia Filho.—Frederico Pachachor, agrimensor.—Júlio Xavier Nunes, escrivão.—Miguel Caetano de Oliveira, sub-delegado.—Antonio Philippe Mairsir, Romeu artista.—Antonio de Lima, inspector do quarteirão.—Benenicto Antonio Carvalho.—Salvador Caetano da Silva, fuzileiro.—José Rauen criador.—João Guillet, criador.—Mathias Rauen, criador.—Francisco Graneman, criador.—Nicola Rann, fazendeiro.—Francisco Goetten, negociante.—José Goetten, criador, por Mathias Adão Goetten, e por Mathias Goetten, criadores.—João Graneman Sobrinho.—João Antonio da Sá Ribas, professor particular.—Por Miguel Rau Joao Antonio da Sá Ribas.—José Gomes da Silva.—José Antonio de Albuquerque, collector das rondas provinciais de Passa Dous.—Alfredo José de Abreu.—Vicente Zácarias da Roza.—José Domingos da Oliveira Lemos.—Alfredo José de Souza.—Manoel Soá de Souza.—Frederico Graneman.—Antônio dos Santos e Souza.—Joaquim Antônio de Souza.—Luiz José de Souza.—Antonio Xavier Padilha.—Pedro Xavier Padilha.—Tranquillo Antonio da Silva, professor público.—João Baptista de Carvalho, secretário da câmara municipal.—João Severo de Oliveira, delegado da polícia 1º suplente.

—Generoso do Espírito Santo, negociante.—Theodoro Ferreira de Souza, fazendeiro.

Reconheço verdadeiras as assignaturas supra e resto pelo pleno conhecimento que d'ella, tenho, exceptas a do José Francisco de Carvalho, por ser a propria de mim tabellão interino e as de Frederico Graneman, Luiz José de Souza, Antonio Xavier Padilha e Pedro Xavier Padilha, por não ter delles conhecimento, do que dou fá.—Curitibanos 14 de Julho de 1882.—Em testemunho de verdade.—José Francisco de Carvalho, tabellão interino.

### Epidemia

Chamamos a atenção do governo para a epidemia que vai aqui tomando um caracter assustador.

Consta que a câmara municipal d'esta cidade já pediu providências, também nos consta que o maio d'igno administrador d'esta província ordenou que o boticario de S. José fornecesse medicamento aos enfermos pobres.

Mas antes dos medicamentos príncipe o doente da receita e da devida dieta.

Sabe-se que o município de S. José é pobre.

É verdade que aqui reside o Sr. Zeferino José da Silva, em cujo peito palpita a caridez; mas actualmente acha-se enfermo.

Além de que um só medico não pode dividir-se em 10, 20 e 30....

Pôde ser que d'esta vez acredite o Sr. Taunay; pois já o disseram o Jornal do Commercio e a Província.

Nem é crível que a câmara josephense, conservadora e tauneyista, queira contribuir para mais um respeitável esbanjamento!..

Cumpre que os ouvidos do governo estejam mais abertos aos gritos do povo que delira no leito da dor do que aos gritos infernais dos vaidosos egoístas que, apesar da fortuna colossal que possuem, ainda se julgam com mais direito de ganhar 50 mil réis diários para caçadas e luvas de pelúcia!!!..

E preciso que o governo attenda mais a uma população pobre que se carpe lutando com a dor e a penuria da que ámixura agudamente que responde aos gemidos do povo com a gargalhada satânica, mais odiosa do que as risadas de Mephistophelis!!!..

S. José, 9 de Agosto de 1882.

Os Josephenses.

### Anacahuita Peitoral

As curas produzidas pela composição de Anacahuita peitoral, são realmente milagrosas.

Don Clemente Silva, que reside na

rua do Estado, Santiago de Chile, escreve aos nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de sete annos, sem que medico algum jâmais lhe houvesse proporcionado o menor alívio; decidiu-se finalmente em tomar da Composição de Anacahuita Peitoral, e depois de haver apenas tomado dois frascos, descobriu com surpresa, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desaparecido. No entanto foi continuando a fazer uso delle e no fin de tres meses se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos os quais já haviam perdido as esperanças de jamais vel-o bom. Disse também que desde então á esta parte o tem recomendado á grande numero de seus conhecidos que sofriam de diferentes afecções pulmonares, tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universaes.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lannan & Kemp* vêmão estampados em letras transparente no papel do livrinho que serve de envoltorio e cada gafra. Acha-se de venda em todas as Boticas e Drogarias.

N. 483

## EDITAIS

O Major Alfonso de Albuquerque e Melo Juiz do Orfãos e Ausente primeiro suplente em exercício n'esta Cidade do Desterro e seu termo na fórmula da lei.

Faço saber a todos que o presente Edital de praça com o prazo de 20 dias virem, que por este Juizo se ha de vender em hasta publica no dia 12 de Agosto do corrente anno pelas onze horas da manhã a porta da sala das audiências d'este Juizo, uma pequena morada de casas com sete bragas de terrenos citos Praia da Fôra d'esta Cidade, fazendo frente a Rua da Sant'Anna, a fundos ao mar, confrontando pelo lado do Norte, com terras de Victorino do Menezos, e pelo lado do Sul com terras, e casas de Antonio José Monteiro estando encravada n'este terreno, uma casa com cinco metros de frente, o maior trinta centímetros, com todas as paredes em circunferencia de tijolos. Tendo a casa de vivenda da família do dito finado Rebelo duas janellas na frente, e forrada até a varanda a qual se acha bastante arruinada e lhe derro o valor, conjuntamente com o terreno de um conto e duzentos mil réis. Caixa casa é vendida para liquidação do inventário do finado Joaquim José Rebelo de que é inventariante sua mulher Maria Custodia da Conceição. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presunto Edital e mais dous de igual theor que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina, aos 22 de Julho de 1882. Eu José de Miranda Santos Escrevi que subscrevi.—*Afonso de Albuquerque e Melo*.

(Estava sellado com uma estampilha de 200 réis devidamente inutilizada.)

### Secretaria da presidencia

De ordem do Exm. Sr. Dr. vice-presidente da província, e de conformidade com o § 3º do artigo 1º do decreto n. 4668 de Janeiro de 1871, faço publico, para conhecimento de quem convier, que, por acto desta data, o mesmo Exm. resolveu, em virtude do § 2º nomear o cidadão José Joaquim de Souza Angelo, para servir provisoriamente o officio de partidor e contador do termo desta capital.

Secretaria da presidencia da província de Santa Catharina, em 4 de Agosto de 1882.—O secretario, Dr. Deocleciano da Costa Doria.

## DECLARAÇÕES

### Aviso

Para represso de abusos, que por vezes tenho verificado, d' ora avante farei publicar mensalmente o obituário dos indigentes falecidos na parochia, e que como tales têm direito á encomenda gratis.

Desterro, 1º de Agosto de 1882.  
P. Cardozo, coadjutor.

## ANNUNCIOS

### TOPICO

Oriental

DE DESLAURERS

E superior a todos os Dissolventes e Revulsivos empregados contra as Molestias das Cinturas. Do seu ação infallivel e rapida, não faz calor e pollo nem irrita, é muito suave, não causa sensação de ardor, nem molesta o sono. Pleasantes. Dóres de garganta. Paroxysmas. Fraqueza das pernas etc. Convenientemente misturado com um pouco de óleo, applica-se a qualquer animal.

### TOPICO VERDE

Resolve-se muito mais energico, substituindo a fórmula anterior por outra em todos os suas aplicações.

Uma rápidamente Alifatos, Detergentes. Embarcos etc. em questão. Medicinas antigas ou recentes, curas e remédios etc.

PARIS PHARMACIE DESLAURERS, 21, rue de Clery.

E-mail: [www.deslaurers.com.br](http://www.deslaurers.com.br)

## VELOUTINE

E uma espécie de

### Bo e Glor a Arroz

Especialmente preparado com BISMUTHO e por consequente

uma ação suave sobre a pele.

E ADHRENT E TOTALMENTE INTRIVEL

dando a pele uma frescura e aveludado do interior.

Preço da Calcinha com borla, 5 Fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Depósitos em todas as

Pharmacias, Drogarias,

Casas de Perfumeria.

E XPOSIÇÃO DE PARIS 1878

CURA DE ASMA

do Pô de

Dr. Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

E XPOSIÇÃO DE PARIS 1878

CURA DE

ASMA

do Pô de

Dr. Cléry

Vende-se em todas as Pharmacias.

## CIRCO

## URUGUAYO

### Largo de Palacio

Esta companhia, que acaba de chegar á esta pitoresca cidade, procedente do Rio-Grande do Sul e de outras importantes cidades, fará a sua estréa sábado proximo, sendo esta a vez primeira que lhe cabem a subida honra de apresentar-se perante tão ilustrado público.

A companhia, pois, fica desde já convencida de que o respeitável publico corresponderá aos seus esforços, dispensando-lhe valiosa protecção.

Os programmas serão distribuidos pelo palhaço da companhia, no dia da estréa.

### LENCO

Directores

José Bozan André Valentim

Dama

Irene Robson

O menino Alberto Pedro

Artistas

Luiz Salinas, Geminiano Lopez, Manoel Cruzet, Arturo Rostur,

Antonio Freitas

Empregados

Epifanio Rizzo, Manoel Tavares, Domingos Roiz, e Francisco Velzon.

Varlos cavallos amestrados.

# ALCATRÃO DE GUYOT

## GOUDRON DE GUYOT

**QUINIUM LABARRAQUE**  
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado à substituir todas as outras preparações de quina.  
O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.  
O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e à todas as pessoas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.  
Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos efeitos que produx nos casos de chlorose, anemia, cores pallidas.  
Em razão da efficacia do Quinium Labarraque, é preferivel tomar o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura : *Afres L'aparageuse*

Fabricação e atacado : Casa L. FRERE e Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

**INJECTION BROU**

A unica que cura  
se n'ha juntar cosa  
do mundo, 40 annos  
de existencia. Paris, em casa de Jules FERRE, Pharmaceutico, 102, rue de Richelieu, successor de Eustache

**PILULAS PURGATIVAS  
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO**

do Doutor GUILLIÉ Cavaleiro da Lenda de Bourg.

Contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysenterias, a Febre amarela, os Vomitos, as Doenças epidémicas, as Doenças do Fígado, do estomago, do bôco, dos intestinos, contra o Choleræ morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARMACIE

*Unico proprietario da Verdadeira formula*

PARIS, 9, rue du Grenelle-Saint-Germain, 8, PARIS.

Estas Pilulas emplumam um governo regular e  
praticam as necessidades do Elixir tonico  
contra os humores viscosos do Doutor  
Guillie que lhe é um grande leão, e que é o  
único inventor de um succeso medicina e seu  
segredo.

é purgativa vegetal por excellencia,  
e todas as digestões estão curadas.  
Cada uma delas contém um drachmo de óleo de  
cavalo com todos os principios Pharmaceuticos da Amerika e principalmente

em S<sup>a</sup> Catharina : LUIZ HORN & C<sup>ia</sup>.

O VERDADEIRO  
NOME  
BRAVADO NAS LAREAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PREVÉ-SE CONTRA  
AS FALSIGAÇÕES

#### MACHINA „GAZ SILENTIOSA“ OTTO

*Não se necessita de Caldeira nem Fornalha.*



Pode esta máquina ser aplicada a qualquer trabalho de indústria; pode ser collocada em qualquer andar de um edifício; pode-se pôr instantaneamente em ação simplesmente aquecendo-a com gás; não necessita de trabalho algum esforçado ou mesmo atenção especial.

O consumo do gás é de cerca de 1 metro cúbico por hora para cada cavalo de força.  
São estas máquinas fabricadas de 1 a 160 cavalos de força.

DR. W. BELL,  
11, Wilton Street, London, S.W.

14, Milton-Street, London, E. C.